



CONCEPÇÕES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS SOBRE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA: UM ESTUDO COM PROFESSORES DO MATO GROSSO

PEDAGOGICAL CONCEPTIONS AND PRACTICES ABOUT PHONOLOGICAL AWARENESS: A STUDY WITH TEACHERS FROM MATO GROSSO

DOI: 10.5281/zenodo.10445816

Roselaine Pontes de Almeida¹

Bruna de Oliveira Julião²

Luciana Mota Dias Brites³

RESUMO

Consciência fonológica são habilidades que possibilitam a identificação e manipulação dos segmentos sonoros de um idioma, fundamental à alfabetização. Esse estudo objetivou identificar concepções, conhecimento teórico e práticas de ensino da consciência fonológica de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental. A pesquisa foi realizada entre agosto e dezembro de 2021, com 461 docentes da rede pública do Estado do Mato Grosso. Eles responderam uma escala contendo 14 frases para a autoavaliação. Foi realizada uma análise descritiva dos dados. Os resultados demonstraram que, em geral, os professores concordam que a estimulação da consciência fonológica é essencial às crianças. No entanto, há ausência de clareza total sobre o tema e carência de conhecimentos para avaliação e estimulação em sala de aula. Conclui-se que é importante investigar se essa realidade poderia ser modificada ao apresentar esse tema com maior ênfase desde a formação inicial do professor, dada sua relevância.

Palavras-chave: Educação; Prática pedagógica; Consciência fonológica.

ABSTRACT

Phonological awareness are skills that enable the identification and manipulation of the sound segments of a language, fundamental to literacy. This study aimed to identify conceptions, theoretical knowledge and teaching practices of phonological awareness of teachers in the

¹Mestra em Ciências: Educação e Saúde na Infância e Adolescência; Universidade Federal de São Paulo - roselainepontes@gmail.com

²Doutoranda em Ciências: Educação e Saúde na Infância e Adolescência; Universidade Federal de São Paulo - bruna_oj@hotmail.com

³Doutoranda em Distúrbios do Desenvolvimento; Universidade Presbiteriana Mackenzie - luciana@neurosaber.com.br

early years of Elementary School. The research was carried out between August and December 2021, with 461 teachers from the public school system in the State of Mato Grosso. They answered a scale containing 14 sentences for self-assessment. A descriptive analysis of the data was carried out. The results demonstrated that, in general, teachers agree that stimulating phonological awareness is essential for children. However, there is a lack of complete clarity on the topic and a lack of knowledge for evaluation and stimulation in the classroom. It is concluded that it is important to investigate whether this reality could be modified by presenting this topic with greater emphasis from the initial teacher training, given its relevance.

Keywords: Education; Pedagogical practice; Phonological awareness.

INTRODUÇÃO

A consciência fonológica pode ser definida como um conjunto de habilidades que possibilitam a reflexão sobre os segmentos sonoros que compõem um idioma (BERTELSON; CARY; ALEGRIA, 1986). Ao desenvolver essas habilidades, a pessoa se torna consciente de que a fala é formada por segmentos de diferentes níveis. O nível dos fonemas é classificado como consciência fonêmica, enquanto os níveis das sílabas e das palavras são classificados como consciência suprafonêmica (CAPOVILLA; DIAS; MONTIEL, 2007; MORAIS, 1995; MORAIS et al., 1986).

Além da identificação dos segmentos, as habilidades de consciência fonológica envolvem a manipulação. Essa manipulação pode ser realizada por meio de rima e aliteração (identificação de palavras que começam ou terminam com o mesmo som), segmentação (separação de frases em palavras, separação de palavras em sílabas ou fonemas), síntese (união de palavras para formação de frases, união de sílabas ou fonemas para formação de palavras), manipulação (adição, subtração e substituição de sílabas ou fonemas para formação de palavras) e transposição (inversão de sílabas ou fonemas para formação de palavras). Essas habilidades devem ser consideradas ao se realizar a avaliação e a estimulação da consciência fonológica e da alfabetização (DIAS et al., 2012; TREVISAN et al., 2012).

Diversos estudos têm evidenciado que a relação entre consciência fonológica e a alfabetização trata-se de uma relação recíproca e bidirecional: o desenvolvimento da consciência fonológica beneficia a aprendizagem da leitura, enquanto a aprendizagem da

leitura beneficia o desenvolvimento da consciência fonológica, principalmente a fonêmica (SANTOS; NAVAS, 2016). Isso pode ser explicado pelo fato de que analisar a estrutura fonêmica da fala é importante para ler em um sistema alfabético, especialmente durante o uso da estratégia alfabética, na qual são utilizadas as regras de correspondências grafofonêmicas (CAPOVILLA; DIAS; MONTIEL, 2007).

Sendo assim, a consciência fonológica é considerada uma das melhores habilidades preditoras da leitura (LIMA et al., 2020). Sobretudo a consciência fonêmica, a qual tem predito de modo significativo a leitura em fases iniciais da aprendizagem (SALVADOR; MARTINS, 2017). Há uma forte correlação entre a consciência fonológica e a capacidade de ler e escrever em leitores experientes. Por outro lado, leitores que têm dificuldades relacionadas à consciência fonêmica apresentam também comprometimento em atividades que envolvem reconhecimento de palavras, compreensão de frases e textos (MEDINA; GUIMARÃES, 2021).

No que se refere às etapas de desenvolvimento da consciência fonológica, evidências têm indicado que a consciência suprafonêmica não depende da escolarização, mas há uma sofisticação dela com a progressão da idade. Já a consciência fonêmica necessita de ensino explícito e, portanto, habilidades como segmentação, síntese e transposição fonêmicas são mais dependentes de instrução formal (SANTOS; ROAZZI; MELO, 2020; SANTOS; NAVAS, 2016; CAPOVILLA; DIAS; MONTIEL, 2007).

Segundo a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018), a consciência fonológica deve ser estimulada desde a Educação Infantil. São objetivos de aprendizagem e desenvolvimento o reconhecimento de rimas e aliterações para crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses), bem como a criação de rimas e aliterações para crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses). Durante os anos iniciais do Ensino Fundamental, segundo a BNCC, a estimulação da consciência fonológica deve continuar. Nesse período devem ser desenvolvidas as demais habilidades, especialmente as fonêmicas.

Diante desses dados, é considerado relevante que professores tenham conhecimento teórico adequado acerca da temática e que saibam aplicar a teoria na prática, a fim de promover o ensino de qualidade para os alunos, baseado em evidências, especialmente no que refere à alfabetização. Portanto, este estudo apresenta os resultados de uma pesquisa cujo objetivo foi analisar uma autoavaliação de professores acerca do conhecimento teórico, da

prática em sala de aula e das concepções pedagógicas no que diz respeito à consciência fonológica.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório. Os dados, obtidos a partir de uma escala digital, foram analisados de forma descritiva. Todos os participantes concordaram com a participação na pesquisa e autorizaram a divulgação dos dados, cientes de que todos os preceitos éticos seriam utilizados para preservação de suas identidades.

PARTICIPANTES

A amostra foi selecionada por conveniência e foi composta por 461 professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental da rede pública Estadual do Mato Grosso.

No Mato Grosso, a rede pública estadual é dividida por polos, sendo que participaram da presente pesquisa, professores dos polos Tangará da Serra, Sinop, São Félix do Araguaia, Rondonópolis, Primavera do Leste, Pontes e Lacerda, Matupá, Juína, Juara, Diamantino, Cuiabá, Confresa, Cáceres, Barra dos Garças e Alta Floresta.

COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada entre outubro e novembro do ano de 2021. Os professores foram convidados a participar da pesquisa e aqueles que aceitaram deram sua autorização para divulgação dos dados. Foram informados a eles todos os preceitos éticos que seriam utilizados para a preservação de suas identidades. Para o desenvolvimento da pesquisa foi utilizado um questionário digital, elaborado pela equipe do Instituto NeuroSaber.

INSTRUMENTO

A escala digital utilizada para coleta de dados é do tipo likert e foi constituída por 14 frases afirmativas. Todas elas têm como tema principal a consciência fonológica e se baseiam

em uma autoavaliação. Elas abordam as concepções pedagógicas, o conhecimento teórico dos professores e a prática em sala de aula no que se refere à avaliação e estimulação de habilidades de consciência fonológica. A cada afirmativa da escala, os professores foram orientados a marcarem um dos seis números, considerando 1 = discordo totalmente e 6 = concordo inteiramente.

ANÁLISE DOS DADOS

Para a realização da análise dos dados, as frases afirmativas que compõem a escala digital foram organizadas em três temas, da seguinte forma:

Conhecimento teórico:

1. Eu entendo muito bem o que é CF.
2. Eu sei a relação entre CF e alfabetização.
3. Eu conheço os diferentes níveis de CF.
4. Eu sei quais são as etapas do desenvolvimento da CF.

Prática em sala de aula:

5. Quando percebo alunos com dificuldade na alfabetização, consigo identificar facilmente se há alguma relação com a CF.
6. Eu sei como avaliar a CF.
7. Eu sei identificar alunos que têm dificuldade em habilidades de CF.
8. Eu sei como estimular a CF.
9. Eu sei como ajudar alunos que têm dificuldade em habilidades de CF.
10. Ao preparar atividades para alunos com dificuldade na alfabetização, incluo atividades que envolvem CF.
11. Eu realizo frequentemente atividades de CF com todos os meus alunos.

Concepções pedagógicas:

12. A estimulação da CF deve ser realizada somente para alunos com dificuldade na alfabetização.

13. Eu considero essencial a estimulação da CF na Educação Infantil.

14. Eu considero essencial a estimulação da CF nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Foi realizada uma análise percentual das respostas da escala likert. Para a análise descritiva a partir desse percentual, as respostas foram agrupadas em quatro categorias, sendo consideradas: 1: discordo totalmente; 2 e 3: discordo parcialmente; 4 e 5: concordo parcialmente e 6: concordo inteiramente.

RESULTADOS

A presente pesquisa contou com a participação de 461 professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental da rede pública estadual do Mato Grosso. Todos os participantes responderam a todos os itens da escala.

A tabela 1 apresenta os dados dos itens referentes ao conhecimento teórico dos professores sobre a CF:

Tabela 1 – Conhecimento teórico sobre CF

	n (%)					
	Discordo inteiramente	Discordo parcialmente		Concordo parcialmente		Concordo inteiramente
	1	2	3	4	5	6
1. Eu entendo muito bem o que é CF.	13 (2,8)	22 (4,8)	78 (16,9)	138 (29,9)	145 (31,5)	65 (14,1)
2. Eu sei a relação entre CF e alfabetização.	7 (1,5)	15 (3,3)	64 (13,9)	128 (27,8)	167 (36,2)	80 (17,4)
3. Eu conheço os diferentes níveis de CF.	15 (3,3)	27 (5,9)	82 (17,8)	142 (30,8)	136 (29,5)	59 (12,8)
4. Eu sei quais são as etapas do desenvolvimento da CF.	10 (2,2)	28 (6,1)	80 (17,4)	144 (31,2)	131 (28,4)	68 (14,8)

Fonte: Elaborada pelas autoras com base nos dados da pesquisa, 2021.

No que se refere ao conhecimento teórico, a maioria dos professores concorda parcialmente ou inteiramente que entende muito bem o que é CF (61,4% e 14,1%, totalizando

75,5%) e que sabe a relação existente entre CF e alfabetização (64% e 17,4%, totalizando 81,4%). Por outro lado, 24,5% dos professores discordam parcialmente ou inteiramente da primeira afirmação (21,7% e 2,8%), enquanto 18,7% discordam parcialmente ou inteiramente da segunda afirmação (17,2% e 1,5%).

Quanto aos conhecimentos mais específicos, a maioria dos professores concorda parcialmente ou inteiramente que conhece quais são os diferentes níveis de CF (60,3% e 12,8%, totalizando 73,1%) e que sabe quais são as etapas do desenvolvimento da CF (59,6% e 14,8%, totalizando 74,4%). No entanto, 27% dos professores discordam parcialmente ou inteiramente sobre o conhecimento dos níveis de CF (23,7% e 3,3%) e 25,7% discordam parcialmente ou inteiramente sobre o conhecimento das etapas do desenvolvimento da CF (23,5% e 2,2%).

A tabela 2 apresenta os dados dos itens referentes à prática relacionada à CF em sala de aula:

Tabela 2 – Prática relacionada a CF em sala de aula

	n (%)					
	Discordo inteiramente	Discordo parcialmente		Concordo parcialmente		Concordo inteiramente
	1	2	3	4	5	6
5. Quando percebo alunos com dificuldade na alfabetização, consigo identificar facilmente se há alguma relação com a CF.	10 (2,2)	33 (7,2)	82 (17,8)	147 (31,9)	118 (25,6)	71 (15,4)
6. Eu sei como avaliar a CF.	19 (4,1)	35 (7,6)	91 (19,7)	136 (29,5)	123 (26,7)	57 (12,4)
7. Eu sei identificar alunos que têm dificuldade em habilidades de CF.	10 (2,2)	35 (7,6)	86 (18,7)	137 (29,7)	125 (27,1)	68 (14,8)
8. Eu sei como estimular a CF.	7 (1,5)	29 (6,3)	74 (16,1)	146 (31,7)	132 (28,6)	73 (15,8)
9. Eu sei como ajudar alunos que têm dificuldade em habilidades de CF.	12 (2,6)	30 (6,5)	77 (16,7)	146 (31,7)	129 (28,0)	67 (14,5)



10. Ao preparar atividades para alunos com dificuldade na alfabetização, incluo atividades que envolvem CF.	4 (0,9)	13 (2,8)	60 (13,0)	113 (24,5)	138 (29,9)	133 (28,9)
11. Eu realizo frequentemente atividades de CF com todos os meus alunos.	11 (2,4)	23 (5,0)	64 (13,9)	119 (25,8)	130 (28,2)	114 (24,7)

Fonte: Elaborada pelas autoras com base nos dados da pesquisa, 2021.

Os itens 5 a 7 dizem respeito à avaliação da CF. 68,6% dos professores concordam parcialmente ou inteiramente que sabem como avaliar a CF (56,2% e 12,4%). Ao mesmo tempo, uma quantidade maior de professores concorda parcialmente ou inteiramente que sabe identificar alunos que têm dificuldade em habilidades de CF (56,8% e 14,8%, totalizando 71,6%), ou que consegue identificar facilmente se as dificuldades na alfabetização estão relacionadas à CF (57,5% e 15,4%, totalizando 72,9%). A quantidade de professores que discorda parcialmente ou inteiramente sobre saber como avaliar a CF totaliza 31,4% (27,3% e 4,1%).

Os itens 8 a 11 são referentes à estimulação da CF. 76,1% dos professores concordam parcialmente ou inteiramente que sabem como estimular a CF (60,3% e 15,8%) e 78,7% concordam parcialmente ou inteiramente que realizam frequentemente atividades de CF com todos os alunos (54% e 24,7%). Ao prepararem atividades para alunos com dificuldade na alfabetização, 83,3% dos professores afirmam parcialmente ou inteiramente incluir atividades que envolvem CF (54,4% e 28,9%). Quanto aos alunos com dificuldade em habilidades de CF, 74,2% dos professores afirmaram parcialmente ou inteiramente saber como ajudá-los (59,7% e 14,5%).

A quantidade de professores que discorda parcialmente ou inteiramente sobre saber como estimular a CF totaliza 23,9% (22,4% e 1,5%), e que discorda parcialmente ou inteiramente sobre realizar com frequência atividades de CF com todos os alunos totaliza 21,3% (18,9% e 2,4%). Ainda, 25,8% dos professores discordam parcialmente ou inteiramente sobre ter conhecimento de como ajudar alunos que têm dificuldades de CF (23,2% e 2,6%).

A tabela 3 apresenta os dados dos itens referentes às concepções pedagógicas dos professores sobre CF:

Tabela 3 – Concepções pedagógicas sobre CF

	n (%)					
	Discordo inteiramente	Discordo parcialmente		Concordo parcialmente		Concordo inteiramente
	1	2	3	4	5	6
12. A estimulação da CF deve ser realizada somente para alunos com dificuldade na alfabetização.	243 (52,7)	76 (16,5)	45 (9,8)	44 (9,5)	28 (6,1)	25 (5,4)
13. Eu considero essencial a estimulação da CF na Educação Infantil.	6 (1,3)	9 (2,0)	29 (6,3)	35 (7,6)	87 (18,9)	295 (64,0)
14. Eu considero essencial a estimulação da CF nos anos iniciais do Ensino Fundamental.	4 (0,9)	3 (0,7)	19 (4,1)	28 (6,1)	57 (12,4)	350 (75,9)

Fonte: Elaborada pelas autoras com base nos dados da pesquisa, 2021.

Dentre os 461 professores, 79% discordam inteiramente ou parcialmente que a estimulação da CF deve ser realizada somente para alunos com dificuldade na alfabetização (52,7% e 26,3%). Por outro lado, 21% dos professores concordam inteiramente ou parcialmente com essa afirmação (5,4% e 15,6%). Ainda, 90,5% dos professores concordam inteiramente ou parcialmente que é essencial a estimulação da CF na Educação Infantil (64% e 26,5%) e 94,4% concordam inteiramente ou parcialmente que é essencial a estimulação da CF nos anos iniciais do Ensino Fundamental (75,9% e 18,5%).

DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

O presente estudo analisou de forma descritiva as concepções pedagógicas, o conhecimento teórico e a prática sobre consciência fonológica de 461 professores dos anos

iniciais do Ensino Fundamental. A análise foi realizada com base na autoavaliação dos docentes, feita por meio de uma escala do tipo likert.

A partir dos resultados obtidos, verificou-se que a afirmação com a qual os professores mais concordaram se refere ao fato da estimulação da consciência fonológica ser essencial estimulação na Educação Infantil e, mais ainda, nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Por conseguinte, muitos professores sinalizaram realizar com frequência atividades de CF com todos os alunos e incluir atividades de CF especialmente para aqueles com dificuldade na alfabetização. Porém, há 21,3% dos professores que discordam que atividades de CF devem ser realizadas frequentemente com todos os alunos e 21% que concordam que a estimulação da CF deve ser realizada somente com os alunos que têm dificuldade na alfabetização. Sabe-se que a consciência fonológica é considerada uma das melhores habilidades preditoras da leitura, especialmente a consciência fonêmica. No entanto, a consciência fonêmica é uma habilidade que necessita de instrução explícita e é mais dependente da escolarização. Se professores desconhecem essa necessidade e consideram a estimulação dessas habilidades irrelevante, deixando de realizar atividades direcionadas a esse objetivo, muitos alunos podem ter prejuízos que poderiam ser evitados durante o processo de alfabetização (SANTOS; ROAZZI; MELO, 2020; SANTOS; NAVAS, 2016; CAPOVILLA; DIAS; MONTIEL, 2007).

Apesar de CF envolver habilidades essenciais relacionadas à alfabetização, que devem ser estimuladas desde a Educação Infantil (BRASIL, 2018), na presente amostra ainda há uma quantidade importante de professores que não entendem muito bem o que é a CF (24,5%) ou sua relação com a alfabetização (18,7%). Ao considerar os conhecimentos mais específicos, como níveis e etapas de desenvolvimento da CF, novamente uma quantidade importante de professores referem não ter conhecimento pleno sobre esse conteúdo. Por conseguinte, 31,4% dos professores indicam não saber avaliar a CF e 23,9% indicam não saber estimular a CF.

Mesmo com a carência de conhecimento que alguns professores reconhecem ter para avaliar e estimular a CF, a maioria afirma saber identificar alunos com dificuldades em habilidades de CF e conseguir perceber com facilidade se dificuldades na alfabetização estão relacionadas a essas habilidades. Isso talvez possa ser explicado pelas experiências que os professores têm em cursos de formação continuada, pelo contato com materiais didáticos que

abordam a CF, bem como com a própria BNCC. É importante investigar se a ausência de clareza total acerca do tema, a dificuldade de sistematização do conhecimento e a falta de aplicação da teoria na prática diária em sala de aula poderiam ser revertidas se este conhecimento estivesse presente com maior ênfase, desde a formação inicial do professor.

Ainda, há 28,5% dos professores que não concordam sobre saber identificar alunos com dificuldades em habilidades de CF e 27,2% que não concordam sobre conseguir perceber com facilidade se dificuldades na alfabetização estão relacionadas a essas habilidades. Para além disso, 25,8% dos professores indicam não saber como ajudar alunos que têm dificuldades de CF.

Como podem os professores avaliar e estimular os alunos em processo de avaliação sem ter conhecimento adequado acerca de uma das principais habilidades preditoras? É preciso repensar a formação inicial dos professores. Saber que consciência fonológica é a habilidade de identificar e manipular os sons das línguas e conhecer as habilidades que ela envolve é fundamental para que a avaliação e a estimulação sejam realizadas de forma apropriada, visando promover a alfabetização eficaz para todos os alunos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 12 fev. 2023.

CAPOVILLA, A. G. S.; DIAS, N. M.; MONTIEL, J. M. Desenvolvimento dos componentes da consciência fonológica no ensino fundamental e correlação com nota escolar. *Psico-USF*, v. 12, n. 1, p. 55-64, jan./jun., 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusf/a/sBwpkJ93LjDtmcXXhg3jpZv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 fev. 2023.

DIAS, N. M. et al. Evidências de validade e fidedignidade da Prova de Consciência Fonológica por Produção Oral. In: SEABRA, A. G.; DIAS, N. M. (orgs.). *Avaliação neuropsicológica cognitiva: linguagem oral*, v. 2, São Paulo: Memnon, 2012, p.100-109.

LIMA, M. et al. Neuropsychological and environmental predictors of reading performance in Brazilian children. *Applied neuropsychology: Child*, 9(3), p. 259–270, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/21622965.2019.1575737>. Acesso em: 12 fev. 2023.

MEDINA, G. B. K.; GUIMARÃES, S. R. K. Reading in developmental dyslexia: the role of phonemic awareness and executive functions. *Estudos de Psicologia [online]*, Campinas, v.



38, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202138e180178>. Acesso em: 12 fev. 2023.

MORAIS, J. *A arte de ler*. São Paulo, SP: Editora Unesp, 1995.

MORAIS, J. et al. Literacy training and speech segmentation. *Cognition*, v. 24 (1-2), p. 45-64, 1986. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/0010027786900041>. Acesso em: 12 fev. 2023.

SALVADOR, L.; MARTINS, M. A. Práticas de literacia familiar, competências linguísticas e desempenho em leitura no primeiro ano de escolaridade. *Aná. Psicológica*, Lisboa, v. 35, n. 1, p. 1-12, mar., 2017. Disponível em: http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312017000100001&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 12 fev. 2023.

SANTOS, I. M. S.; ROAZZI, A.; MELO, M. R. A. Consciência fonológica e funções executivas: associações com escolaridade e idade. *Psicologia Escolar e Educacional [online]*, v. 24, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-35392020212628>. Acesso em: 12 fev. 2023.

SANTOS, M. T. M.; NAVAS, A. L. G. P. *Transtornos de linguagem escrita: teoria e prática*. Barueri, SP: Manole, 2016.

TREVISAN, B. T. et al. Teoria e pesquisa para avaliação de aspectos da linguagem oral. In: SEABRA, A. G.; DIAS, N. M. (orgs.). *Avaliação neuropsicológica cognitiva: linguagem oral*, v. 2, São Paulo: Memnon, 2012, p.14-23.